



Julho/Agosto de 2014, Ano 2, Número 6

ISSN 2357-9498

## BOLETIM DO MUSEU DE EMBRIOLOGIA E ANATOMIA BERNARD DUHAMEL E CENTRO DE MEMÓRIA E HISTÓRIA DA MEDICINA LYCURGO DE CASTRO SANTOS FILHO

**Diretor:** Prof. Dr. Paulo Tubino**Colaboradores:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elaine Maria de Oliveira Alves (UnB), Prof. Paulo Victor Alves Tubino (Faciplac).

### O RÁDIO E SEUS PODERES “MILAGROSOS”

Pierre Curie (1859-1906) já era um físico conhecido quando se casou com a estudante polonesa Marie Sklodowska (1867-1934) em 1895. Marie Curie pesquisou a radiação espontânea, descoberta por Henri Becquerel (1852-1908) em 1896, denominou-a radioatividade e iniciou seu estudo quantitativo. Em 1898, o casal Curie descobriu o polônio e, juntamente com Gustave Bémont (1857-1937), o rádio. Os Curies continuaram estudando a radioatividade e, em 1901, alertaram sobre suas aplicações médicas.

O descobrimento dos elementos radioativos causou grande entusiasmo e fascinou o público em geral, na França e em vários países ocidentais. Em baixa dose, o rádio foi considerado benéfico e, a partir dos anos 1920, amplamente utilizado para fins de saúde, higiene e beleza. Entre outros usos, era indicado contra a tuberculose, no tratamento das nevralgias, afecções articulares e cutâneas, dor ciática, insônia, hemorroidas, úlceras varicosas, doenças ginecológicas e até na higiene íntima feminina. Também era usado nos tratamentos hidroterápicos, na fórmula de dentífricos, em cintas modeladoras de borracha, na fabricação de algodão e de lãs para confecção de roupas de recém-nascidos e chocolates. Chegaram a ser fabricadas fontes domésticas para o fornecimento domiciliar de água radioativa para banhos e para beber.

Na época havia uma célebre marca francesa de cosméticos, Tho-Radia, que atribuía suas fórmulas com rádio e tório a um certo Dr. Alfred Curie. Esse Dr. Curie existiu realmente, mas sem nenhum parentesco com Pierre e Marie Curie. Os cosméticos incluíam cremes, pó de arroz, leite demaquilante, sabonete, brilhantina e creme contra queimaduras solares. Prometiam ativar a circulação, firmar os tecidos, eliminar a gordura, impedir a deformação dos poros, prevenir e suprimir as rugas.

Gradualmente, a comunidade científica internacional foi se conscientizando dos perigos do rádio, até que este foi banido e removido de todos os produtos em 1937. Entretanto, diversos produtos cosméticos mantiveram suas marcas e continuaram a ser fabricados até 1960. Em vista do custo elevado, o rádio era usado em quantidades diminutas nos cosméticos, fato que minimizava o risco de efeitos deletérios.

Elaine Alves



Propaganda dos cosméticos Tho-Radia. Museu Curie, Universidade de Paris (fotografia: Elaine Alves).

#### ÍNDICE

O RÁDIO E SEUS PODERES “MILAGROSOS”	1
CICLOPIA	2
PELVÍMETRO DE BAUDELLOCQUE	2
FILATELIA E MEDICINA: SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA	3
MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DE HAUTEFORT	3
CERÂMICAS PRÉ-COLOMBIANAS	4
CURIOSIDADE HISTÓRICA NA OBSTETRÍCIA	4

## CICLOPIA

Os cíclopes são figuras mitológicas, filhos de Urano e Gaia, gigantes monstruosos com um só olho situado no meio da testa. O mais famoso deles é Polifemo, descrito na Odisseia de Homero, na narração das peregrinações de Ulisses depois da guerra de Troia. Ulisses e seus companheiros, após desembarcar na Ilha dos Cíclopes, entraram na caverna onde morava Polifemo levando uma grande jarra de vinho. Presos na caverna, Polifemo atacou e comeu alguns prisioneiros. Ulisses, planejando sua fuga, ofereceu o vinho ao cíclope que após bebê-lo adormeceu. Ulisses e seus homens aproveitaram a oportunidade e introduziram um grande espeto em chamas no olho do gigante, que o cegou, permitindo que escapassem da caverna.

O nome cíclope é dado aos fetos ou recém-nascidos que apresentam um olho só ou dois olhos unidos como se fosse um (sinolftamia). É uma anomalia muito rara, transmitida por herança recessiva, que resulta na ausência da evolução do broto frontal ao compor a face, provocando a aproximação de estruturas vizinhas que irão se unir na linha mediana. Além disso, cursam com outros defeitos craniocerebrais incompatíveis com a vida.

Como Polifemo, outros cíclopes são descritos com um nariz bem formado abaixo do olho. Isto é embriologicamente impossível, pois os olhos fundidos em uma só órbita e a aproximação dos dois brotos maxilares são concomitantes à não descida do broto frontal. As formações elementares da parte nasal ficam com formato de um apêndice cilíndrico, sempre supraocular, chamado probóscis.

Bruna Viana Vieira e Bruno Yoshimitsu Cavichioli Sato  
(Acadêmicos de Medicina da Faciplac)



Cíclope. Modelo elaborado por Rubinela Lopes Viana e Marcia Raiana David Alves (Acadêmicas de Medicina da Faciplac). Peça do Museu de Embriologia e Anatomia Bernard Duhamel (fotografia dos autores).

## PELVÍMETRO DE BAUDELLOCQUE

Jean-Louis Baudelocque (1746-1810), nasceu em Heilly (na região da Picardia, França). Foi um dos primeiros cirurgiões obstetras de sua época e inventou o pelvímtero que leva seu nome. Demonstrou que as medidas externas podiam revelar anormalidades no tamanho da pélvis, sendo esse o único método existente até então para medir a bacia; era tomada sua medida anteroposterior (da borda inferior da quinta vértebra lombar ao púbis), que depois passou a ser denominada “Conjugata Externa de Baudelocque” ou “Diâmetro de Baudelocque” (em torno de 20cm).

Em 1775, publicou *Les principes de l'art des accouchements, par demands et par reponses, em faveur des élèves sages-femmes* (Os princípios da arte dos partos, por perguntas e respostas, para aprendizes de parteiras) e, em 1781, sua obra principal, *L'art des accouchements*.



Pelvímtero de Baudelocque. Peça do Centro de Memória e História da Medicina Lycurgo de Castro Santos Filho. Doação: Dr. Romulo Marocolo (fotografia: I.C. Roldão-Leite).

Em 1776, escreveu sua tese contra a sinfisiotomia púbica (incisão da fibrocartilagem que une os dois ossos púbicos, para aumentar o diâmetro da pélvis e facilitar o parto), entrando então para o Colégio de Cirurgiões.

Criou uma maternidade e uma escola para parteiras em 1797.

Em 1806, indicado pelo Imperador Napoleão Bonaparte, ocupou a primeira cadeira de obstetrícia do curso de medicina da Universidade de Paris, tendo defendido a ideia de que as maternidades eram os lugares ideais para realização dos partos.

Foi o obstetra-chefe da Maternidade do Hôtel-Dieu de Paris que, posteriormente, se transferiu para a Maternidade Port-Royal. Em 1890, nos jardins da Maternidade Port-Royal, foi criada a Clínica Baudelocque. A partir de 1960 as duas maternidades passaram a ter registros de entrada em comum.

Isac C. Roldão-Leite (Acadêmico de Medicina da Faciplac)

NOTA: As referências dos textos publicados, assim como as sugestões de leitura, estão disponíveis no endereço eletrônico <[www.faciplac.edu.br/museu](http://www.faciplac.edu.br/museu)>.

## FILATELIA E MEDICINA: SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA



Da esquerda para a direita, selo comemorativo do 4.º Centenário da Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Santos, emitido em 1943 pelo Brasil, e selos comemorativos dos 500 anos das Misericórdias, emitidos em 1998 por Portugal (acervo dos Profs. Paulo Tubino e Elaine Alves).

Misericórdia é uma palavra oriunda do latim: *miseris* + *cor* + *dare*, significando “dar o coração àqueles que são vítimas da miséria”. Sob a forma de Irmandade ou Confraria, teve início em 1244 em Florença (Itália) com a *Venerabile Arciconfraternita della Misericordia di Firenze*, fundada por São Pedro Mártir.

A “Irmandade de Invocação a Nossa Senhora da Misericórdia”, que deu origem à primeira Santa Casa de Portugal, foi criada em Lisboa, no dia 15 de agosto de 1498, por D. Leonor de Lencastre, viúva do rei D. João II. A própria Rainha estabeleceu o *Compromisso* da Misericórdia, ou seja, praticar as 14 obras da misericórdia: sete espirituais (ensinar os simples, dar bom conselho, corrigir com caridade os que erram, consolar os que sofrem, perdoar os que nos ofendem, sofrer as injúrias com paciência e rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos) e sete corporais (remir os cativos e visitar os presos, curar e assistir os doentes, vestir os nus, dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, dar pousada aos peregrinos e sepultar os mortos). Um século depois havia mais de uma centena de Misericórdias em Portugal continental e mais de 50 nos territórios ultramarinos.

A Santa Casa de Misericórdia de Olinda teria sido a primeira do Brasil, criada em 1539. Entretanto não há comprovação documental. Assim, oficialmente, a primeira Santa Casa brasileira é a de Santos, inaugurada em 1543 por Brás Cubas, fidalgo português e fundador da vila de Santos. Seguiram-se as Santas Casas: da Bahia, fundada por Tomé De Souza em 1549; de Vitória, por Vasco Coutinho em 1551; do Rio de Janeiro, por José de Anchieta em 1582. Não se sabe a data exata da criação da Santa Casa de São Paulo, talvez 1560, mas seu primeiro núcleo de atendimento conhecido é de 1749.

Elaine Alves

## MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DE HAUTEFORT

O Hospital de Hautefort está localizado na região da Aquitânia, na Dordonha, distrito de Périgueux. É um monumento histórico da França e, desde 1994, abriga um museu de História da Medicina que possui um rico acervo de instrumentos médicos e cirúrgicos desde o século XVII. Fundado pelo Marquês Jacques-François de Hautefort em 1669 e inaugurado em 1717, o hospital recebeu pacientes desde 1681. As Irmãs da Caridade de Nevers cuidaram dos pobres no hospital até o final do século XIX. Na I Guerra Mundial, soldados feridos foram tratados em Hautefort.

O prédio tem a forma de uma cruz grega. Há quatro alas no andar térreo e a primeira a ser visitada é a “Sala do Pai Eterno”, que abrigava 11 homens e pode ser vista nas fotografias dos autores, à direita. Observe-se o aspecto da enfermaria e a torre de abandono de recém-nascidos. As outras alas são as salas do “Santo Espírito”, que recebia 11 mulheres e do “Verbo Divino”, que acolhia 11 meninos. A quarta ala e a cúpula central compunham a capela da Santíssima Trindade. No segundo andar há as salas “Hipócrates”, “Platão”, “Aristóteles” e “Galeno”, dedicadas respectivamente à farmácia, à odontologia, às descobertas do século XX e à cirurgia e à esterilização.

Elaine Alves e Paulo Tubino



## CERÂMICAS PRÉ-COLOMBIANAS

No período de 200 a.C. a 800 d.C., o povo mochica que vivia nos vales férteis do Peru e nos contrafortes dos Andes deixou uma herança de cerâmicas artísticas em forma de vasilhas para água, elemento importante na época, principalmente para as travessias dos desertos. Em peças de argila reproduziram cenas com grande variedade de formas humanas. Nesses recipientes havia uma alça com uma abertura para a passagem dos líquidos a serem transportados. Esses vasos são chamados huacos ou huacas. Em época mais recente, os incas sepultavam os mortos em câmaras funerárias subterrâneas que também eram chamadas de huacas.

Os temas variados se transformaram em uma das mais valiosas fontes de informação sobre a vida pré-colombiana. As cerâmicas mostram observações clínicas acuradas, bem representadas pelos artistas de então. Assim se transformaram em fonte essencial para o conhecimento e estudo da medicina dos mochicas, já que era uma civilização que incinerava seus mortos e, paralelamente, havia pouca coisa escrita. Há cenas sexuais representando o coito anal que era o método anticoncepcional usado, crânios e faces com anomalias como as fissuras labiais, paralisias faciais, lepra ou leishmaniose, bócio etc.



Peças de cerâmica mochica que mostram anomalias da face. Da esquerda para a direita: provável fissura labial e uma lesão adquirida, talvez leishmaniose (réplicas do acervo pessoal dos autores).



Da esquerda para a direita, cerâmicas mochicas representando: um tratamento médico (Museu Nacional de Arqueologia, Antropologia e História do Peru); um parto mostrando a atuação da parteira e o marido auxiliando a esposa a dar à luz; um paciente portador de provável doença venérea (Museu Larco Herrera, Lima, Peru). Fotografias dos autores.

Os estudos possibilitam constatar que as anomalias e doenças encontradas no chamado “Novo Mundo” não são muito diferentes das encontradas no continente europeu na mesma época, com a exceção óbvia das doenças tropicais. As cerâmicas trouxeram informações interessantes não só a respeito das enfermidades como sobre os procedimentos de cura que eram empregados. Há vasos demonstrando a circuncisão. Mostraram também que os antigos médicos eram de ambos os sexos e sempre de idade adulta e madura; em alguns huacos estão com atitudes curativas e em outros examinando os enfermos em decúbitos dorsal e ventral.

Paulo Tubino e Elaine Alves

## CURIOSIDADE HISTÓRICA NA OBSTETRÍCIA

Na segunda metade do século XX a atenção pré-natal, que anteriormente era direcionada principalmente para a mãe, passa a dar importância igual ao feto. Além do eletrocardiograma fetal durante o parto, houve o aparecimento do ultrassom pré-natal.

O ultrassom obstétrico ou pré-natal foi desenvolvido pelos escoceses Ian Donald (obstetra, 1910-1987) e Tom Brown (engenheiro, n. 1933), no *Queen Mother's Hospital* de Glasgow, baseados no método de detectar submarinos durante a II Guerra Mundial. Assim, inicialmente, a grávida era submersa em uma banheira cheia de água. Em seguida observou-se que uma geleia hidrossolúvel transmitia as ondas do ultrassom. O primeiro trabalho de Donald e Brown, juntamente com o também obstetra John MacVicar (1927-2011), foi publicado no *Lancet*, em 1958.

Paulo Tubino